

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA
FACULDADE DE ENFERMAGEM**

**ISADORA VICENTE DE ALMEIDA
IZABELE CRISTINA FERNANDES
LAURA RODRIGUES FRANCESCHINI
LUANA TAVARES GOZZOLI
NATÁLIA DOS SANTOS OLIVEIRA**

**ATUALIZAÇÃO DO PROTOCOLO DE CUIDADOS PALIATIVOS - ATUAÇÃO DA
EQUIPE DE ENFERMAGEM**

**CAMPINAS – SP
2024**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA
FACULDADE DE ENFERMAGEM**

**ISADORA VICENTE DE ALMEIDA
IZABELE CRISTINA FERNANDES
LAURA RODRIGUES FRANCESCHINI
LUANA TAVARES GOZZOLI
NATÁLIA DOS SANTOS OLIVEIRA**

**ATUALIZAÇÃO DO PROTOCOLO DE CUIDADOS PALIATIVOS - ATUAÇÃO DA
EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Enfermagem da Escola de Ciências da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, como exigência para obtenção do grau de Enfermeiro.

Orientadora: Profa. Me. Yara Maria Randi

Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI
Gerador de fichas catalográficas da Universidade PUC-Campinas
Dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ALMEIDA , ISADORA VICENTE DE

undefinida

Atualização do protocolo de cuidados paliativos : Atuação da equipe de enfermagem / ISADORA VICENTE DE ALMEIDA ... [et al.] . - Campinas: PUC-Campinas, 2024.

34 f.

Orientador: Yara Maria Randi.

TCC (Bacharelado em Enfermagem) - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, Escola de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2024.

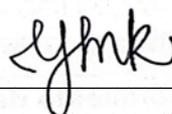
Inclui bibliografia.

1. Cuidados paliativos. 2. Enfermagem. 3. Atuação. I. ALMEIDA , ISADORA VICENTE DE et al. II. Randi, Yara Maria. III. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Escola de Ciências da Vida. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. IV. Título

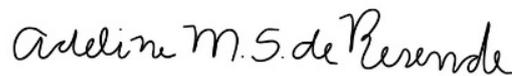
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA
FACULDADE DE ENFERMAGEM

ATUALIZAÇÃO DO PROTOCOLO DE CUIDADOS PALIATIVOS - ATUAÇÃO DA
EQUIPE DE ENFERMAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e
aprovado em 06 de dezembro de 2024 pela
comissão examinadora:



Profª Me. Yara Maria Randi
Orientadora



Profª Dra Adeline Mariano Silva De Resende
Membro titular da banca examinadora

Dedicamos esse trabalho aos nossos pais,
irmãos, companheiros, professores e
orientadores do projeto aplicativo, que
acreditaram e investiram seu tempo em nós.
Obrigada pelo carinho, paciência e apoio.

AGRADECIMENTO

Gostaríamos de expressar nossa gratidão a Deus e a todos que contribuíram para a realização do nosso projeto e conclusão bem-sucedida do curso.

A nossa orientadora Profa. Me. Yara Maria Randi, gostaria de agradecer pelas orientações e ensinamentos solenes durante todo o desenvolvimento do nosso projeto, sua aptidão e didática favoreceram para fluência do trabalho. Somos gratos por ter nos guiado e inspirado para excelência.

Aos nossos pais e companheiros agradecemos o amor incondicional, inabalável e fé no nosso potencial acadêmico. Vocês são nossa base, inspiração e força. Suas palavras motivadoras e apoio diário que nos incentivaram a chegar até aqui.

Aos nossos amigos e colegas de classe, obrigada por compartilhar essa jornada conosco, compartilhando conhecimento e nos motivando a seguir em frente nos momentos mais desafiadores. Vocês tornaram esta etapa ainda mais especial e nos alavancaram perante os desafios.

Por fim, expressamos nossa gratidão aos autores, pesquisadores e profissionais cujo trabalho e contribuições foram fundamentais para o embasamento teórico deste trabalho.

RESUMO

Introdução: A situação problema objeto de estudo foi a crescente demanda por cuidados paliativos para pacientes com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil, especialmente entre a população idosa atendida em ambiente hospitalar. Esse contexto apresenta desafios significativos para as equipes de enfermagem, que enfrentam dificuldades no manejo de sintomas, na comunicação com pacientes e familiares e na promoção de cuidados humanizados. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi propor uma capacitação em cuidados paliativos para a equipe de enfermagem do Hospital PUC-Campinas, com vistas a qualificar o atendimento e oferecer suporte integral aos pacientes e seus familiares. Para fundamentação teórica da intervenção foi realizada pesquisa bibliográfica que teve como pergunta norteadora “Como a utilização do protocolo de cuidados paliativos pode facilitar o manejo da equipe de enfermagem?” nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. A metodologia da intervenção foi pautada nos instrumentos (5W3H, PDSA, entre outros). **Resultados:** Foram selecionados ao final 8 artigos que embasaram a intervenção intitulada “atualização do protocolo de cuidados paliativos - atuação da equipe de enfermagem”, realizada nos dias 22 e 27 de novembro de 2024. A oficina utilizou como produtos a atualização do protocolo de cuidados paliativos com foco na equipe de enfermagem, uma exposição dialogada e avaliação dos conhecimentos da equipe. No que se refere à intervenção, os resultados obtidos foram: participação de 10 profissionais de enfermagem, maior compreensão do manejo de sintomas, fortalecimento das habilidades de comunicação e maior integração entre a equipe. **Conclusão:** A capacitação em cuidados paliativos mostrou-se eficaz para qualificar a equipe de enfermagem, contribuindo para um atendimento mais humanizado e alinhado às necessidades dos pacientes em cuidados paliativos. Os resultados alcançados confirmam que a educação continuada e a adoção de protocolos atualizados são estratégias essenciais para promover dignidade e bem-estar no cuidado hospitalar.

Palavras-chave: cuidados paliativos, DCNT, enfermagem, capacitação, humanização.

ABSTRACT

Introduction: The problem situation studied was the growing demand for palliative care for patients with chronic noncommunicable diseases (NCDs) in Brazil, especially among the elderly population treated in hospitals. This context presents significant challenges for nursing teams, who face difficulties in managing symptoms, communicating with patients and family members, and promoting humanized care. **Objective:** The objective of this study was to propose training in palliative care for the nursing team at Hospital PUC-Campinas, with a view to improving care and offering comprehensive support to patients and their families. To provide a theoretical basis for the intervention, bibliographical research was carried out with the guiding question “How the use of the palliative care protocol can facilitate the management of the nursing team?” in the PubMed, SciELO, and LILACS databases. The intervention methodology was based on the instruments (5W3H, PDSA, among others). **Results:** Eight articles were selected to support the intervention entitled “palliative care protocol update - nursing team performance”, held on November 22 and 27, 2024. The workshop used as products the update of the palliative care protocol with a focus on the nursing team, a dialogued presentation and assessment of the team's knowledge. Regarding the intervention, the results obtained were: participation of 10 nursing professionals, greater understanding of symptom management, strengthening of communication skills and greater integration among the team. **Conclusion:** Training in palliative care proved to be effective in qualifying the nursing team, contributing to a more humanized care aligned with the needs of patients in palliative care. The results achieved confirm that continuing education and the adoption of updated protocols are essential strategies to promote dignity and well-being in hospital care.

Keywords: palliative care, NCD, nursing, training, humanization.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. JUSTIFICATIVA	11
3. OBJETIVOS	12
4. MÉTODO	13
5. RESULTADOS	16
6. CONCLUSÃO	22
7. REFERÊNCIAS	24
8. ANEXOS	28
ANEXO I	28
ANEXO II	29
ANEXO III	30
ANEXO IV	31

1. INTRODUÇÃO

Conforme a Organização Panamericana de Saúde (2020), as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são consideradas um grande problema de saúde pública da atualidade, portanto é de suma importância priorizar o enfrentamento das doenças cardiovasculares, câncer, diabete e doenças respiratórias crônicas. As DCNT foram responsáveis por 41,8% das mortes prematuras, ou seja, na faixa etária de 30 a 69 anos ocorridas em 2019 no Brasil (Brasil [1], 2023).

No Brasil, cerca de 625 mil pessoas que enfrentam doenças graves, crônicas ou em terminalidade necessitam de cuidados paliativos para a melhoria da qualidade de vida, controle de sintomas ou dor e apoio emocional (Brasil [1], 2023). O conceito de cuidados paliativos foi introduzido em 1960, pela médica britânica Cicely Saunders, criadora do conceito de dor total, incluindo aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais (Marinho; Arán, 2011). Entretanto, o Brasil implementou o conceito de cuidados paliativos somente no final de 1990. (Palmeira; Comin; Peres, 2011).

Segundo o censo demográfico de 2022, a população brasileira corresponde a aproximadamente 203 milhões, sendo que 51,5% são mulheres e 48,5% são homens, sendo 7,96% correspondente à faixa etária de 35 - 39 anos (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022). O envelhecimento populacional deve-se a duas grandes vertentes: os avanços científicos e tecnológicos que favorecem a prolongação da vida e os contextos sócio-históricos, políticos e econômicos da sociedade (Escorism, 2021). Entretanto, este avanço não atribuiu melhoria na qualidade de vida ou após o adoecimento. A maioria dos idosos acometidos por doenças crônicas necessitam de cuidados integrais, evidenciando assim a demanda por cuidados paliativos (Costa et al., 2016).

Os cuidados paliativos são definidos como cuidados de saúde ativos e integrais promovidos por uma equipe multidisciplinar à pessoa com doenças graves e progressivas que ameaça a vida, visando promover melhor qualidade de vida ao paciente e sua família, aliviando e prevenindo o sofrimento, identificando precocemente situações passíveis de tratamento, abordando holística e minuciosamente a dor e outros sintomas sejam físicos, sociais, mentais e/ou espirituais, incluindo lidar com necessidades práticas e fornecer aconselhamento sobre luto (Instituto Nacional do Câncer [1], 2022).

Constantemente o cuidado paliativo é interpretado como sinônimo de morte ou um tratamento que se limita para os momentos finais da vida, porém esse cuidado é muito mais abrangente, visando melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças graves sejam eles

crianças, adultos ou idosos, independente do estágio da doença (Organização Mundial da Saúde, 2020).

O objetivo é proporcionar conforto e dignidade, assim esse tratamento oferece um sistema de suporte que permite que as pessoas aproveitem as experiências que a vida proporciona da melhor maneira possível, aumentando os limites impostos pela doença, vivendo o mais ativamente possível até sua morte mesmo em situações delicadas (Instituto Nacional do Câncer [2], 2020).

Além disso, o cuidado paliativo pode ser implementado em conjunto com tratamentos curativos, oferecendo um suporte integral que ajuda o paciente a lidar com os desafios da doença. Portanto, paliativo não significa desistir da vida, mas valorizar cada momento, promovendo bem-estar e qualidade de vida (Instituto Nacional do Câncer [2], 2022). Os benefícios trazidos pelo cuidado paliativo são: melhor planejamento de cuidado, melhora da qualidade de vida, redução de sintomas desagradáveis, maior satisfação dos pacientes e do núcleo do cuidador e menos utilização dos serviços de saúde (Kavalieratos et al., 2016).

Os cuidados paliativos podem ser oferecidos em diversos locais, como hospitais, unidades de saúde, domicílio ou instituições de longa permanência, conforme a necessidade do paciente (Connor; Spulveda, 2014). Contudo, os profissionais de saúde esbarram em obstáculos na aplicação desses cuidados, entre eles a dificuldade na tomada de decisões, na comunicação com familiares e controle da dor. (Carter et al., 2006; Filho et al., 2008; Hilden et al., 2001). A transição para os cuidados paliativos também acarreta emoções complexas como desamparo, culpa e insegurança, além de fortalecer os laços entre os profissionais, o paciente e seus familiares (Somasundaram, N., et al, 2024).

A morte pode estar presente no dia a dia de diversos profissionais de saúde, principalmente em contextos hospitalares, na maioria das vezes, é enfrentada como o fracasso da equipe desencadeando sentimentos de estresse e angústia nestes profissionais. Dessa forma torna-se importante o preparo emocional dos profissionais quanto aos aspectos que envolvem a morte e o luto, considerem os processos envolvidos no mesmo, trabalhando com o paciente e com sua família. (Faria, S. S; Figueiredo, J. S, 2017).

A capacitação da equipe multiprofissional é essencial para garantir um atendimento de qualidade e humanizado, envolvendo a formação teórica, a gestão de sintomas, comunicação eficaz e apoio psicológico (Fernandes, P.M.P; Faria, G.F, 2021). A equipe de cuidados paliativos, composta por médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, nutricionista, devem trabalhar em conjunto para atender as necessidades do paciente e sua família. Uma

comunicação efetiva é fundamental para que todos compreendam as orientações do tratamento (Ferreira, A. P. Q. Lopes L. Q. F., Melo M.C. B, 2011).

Além disso, a comunicação verbal e não verbal entre profissionais da saúde e familiares é essencial para garantir um cuidado integral com o paciente. Essa interação respalda as necessidades que não são sanadas pelo uso das medicações e intervenções realizadas durante o período da internação. Permitindo assim que o paciente e sua família compartilhem seus sentimentos e minimizem os sintomas de ansiedade e depressão e estimulando a autonomia do paciente e seus familiares em momentos de mudanças significativas ou perdas (Campos, V. F. Silva, J. M., Silva, J. J, 2019).

Portanto, diante do aumento da hospitalização de pacientes em cuidados paliativos devido a agudização das doenças, é crucial que a assistência de enfermagem evolua para uma abordagem mais humanizada e direcionada aos cuidados específicos destes pacientes. A implementação de estratégias que integram os cuidados paliativos desde o início do atendimento pode não apenas melhorar a qualidade de vida, mas otimizar a gestão dos recursos e aprimorar os resultados clínicos. Torna-se então evidente a necessidade de uma maior exploração e desenvolvimento dessas práticas, reafirmando a importância de uma abordagem holística e humanizada no enfrentamento de condições críticas de saúde (Brasil [2], 2024).

2. JUSTIFICATIVA

O aumento da demanda de serviços de saúde, associado ao envelhecimento da população e a maior incidência de doenças crônicas, evidencia a necessidade de aprimorar os atendimentos de cuidados paliativos em pacientes hospitalizados. Estudos mostram que nas internações os pacientes em condições terminais ou com doenças crônicas agudas, não recebem cuidado adequado que os proporcionem uma melhor qualidade de vida, devido à falta de preparo das equipes, em frente ao paciente paliativo.

Considerando a alta complexidade dos cuidados prestados, a ausência de capacitação das equipes para o manejo desses pacientes no ambiente hospitalar, pode resultar intervenções inadequadas e invasivas, prolongando o sofrimento e gerando sobrecarga emocional nos pacientes, familiares e até mesmo no profissional da saúde. Dessa forma, a gestão eficaz dos serviços de cuidados paliativos nesses ambientes se torna uma questão importante.

Visto isso, identificou-se a pertinência em propor práticas de gestão e capacitação da equipe de enfermagem que qualifique o cuidado de pacientes em cuidados paliativos que se encontram hospitalizados, promovendo o bem-estar do paciente, apoio aos familiares e eficiência na assistência prestada. Contribuindo assim para um melhor cuidado do paciente vindo da equipe.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Realizar uma atualização do protocolo institucional e capacitação da equipe de enfermagem referente aos cuidados paliativos na unidade de internação adulto do Hospital PUC-Campinas.

3.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar o papel da equipe de enfermagem no apoio para o paciente paliativo.
- Identificar na literatura protocolos de cuidados paliativos que embasam os cuidados de enfermagem.
- Atualizar as condutas de enfermagem frente ao protocolo institucional sobre cuidados paliativos.
- Capacitar a equipe de enfermagem sobre cuidados paliativos.

4. MÉTODO

4.1 Método da Intervenção

Trata-se de um projeto aplicativo, que tem como foco na saúde do adulto e idoso e terá como cenário para a aplicação das ações tendo como local da intervenção a unidade de internação adulto (Bloco 5) do Hospital da PUC-Campinas tendo como público-alvo a equipe de enfermagem, incluindo técnicos e enfermeiros do referido setor.

Considerando, o problema delineado, a troca de informações com instituição e um de espaço de diálogo entre os envolvidos, resultará em uma reflexão sobre a dor identificada. Assim, apresentamos as etapas para o desenvolvimento deste projeto aplicativo partindo da utilização da ferramenta de gestão – PDSA.

1. Planejar

Identificação das fragilidades no manejo de cuidados paliativos no que se refere ao papel da equipe de enfermagem na unidade 5 de internação adulto do hospital da PUC-Campinas.

2. Fazer

Atualização do protocolo institucional referente aos cuidados paliativos com foco na atuação da equipe de enfermagem e capacitação dos profissionais com apoio de material educativo, com base em referências científicas e pactuações prévias com o serviço de aplicação.

3. Estudo / estudar

Durante a aplicação e implementação do fluxo de atendimento ao paciente paliativo no serviço, será realizado com a equipe de enfermagem um treinamento para sua compreensão, para que a eficácia desta, seja estendida a longo prazo por meio da própria equipe.

4. Avaliação / agir

Após a aplicação do novo protocolo com a equipe de enfermagem, focando na prática diária, será aplicado ao final, um formulário de avaliação que será disponibilizado para que a equipe avalie o treinamento e a cartilha distribuída.

Uma segunda ferramenta da gestão, 5W e 3H (Quadro I), auxiliará no desenvolvimento do ciclo, planejando a implementação da intervenção e definindo os indicadores empregados e os reflexos gerados pelos resultados na organização.

De acordo com o cronograma deste Projeto Aplicativo (APÊNDICE I), a implementação está prevista para a segunda quinzena de novembro, mediante pactuação prévia com todos os envolvidos.

Quadro 1 - Ferramenta de gestão da ação (5W3H)

WHAT? O QUE?	WHY? POR QUÊ?	WHERE? ONDE?	WHEN? QUANDO?	WHO? QUEM?	HOW? COMO?	HOW MUCH? QUAL O CUSTO?	HOW TO MEASURE? COMO AVALIAR?
Capacitação de profissionais com base na atualização do protocolo de cuidados paliativos para pacientes internados, com foco nos cuidados da equipe de enfermagem.	Devido a desatualização do protocolo da unidade, que envolve dificuldades como a alta demanda e acarreta problemas como intervenções invasivas e inadequadas.	Unidade de Internação adulto (bloco 5) do Hospital PUC-Campinas.	Dia 22 e 27 de novembro de 2024.	Acadêmicas de enfermagem do 8º período da faculdade de enfermagem da PUC-Campinas.	Através de uma ação educativa e exposição dialogada.	Impressos coloridos – R\$20,00.	Avaliar o conhecimento da equipe através de um forms antes e após a aplicação da ação para que possamos analisar a compreensão da equipe de profissionais.

4.2 Método fundamentação teórica

Para desenvolvimento do projeto aplicativo realizou-se pesquisa bibliográfica que teve como pergunta norteadora "Como a utilização do protocolo de cuidados paliativos pode facilitar o manejo da equipe de enfermagem?"

Foi realizada busca avançada no Portal de pesquisa da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Ministério da Saúde. A busca de dados foi baseada nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) indexados, sendo eles: cuidados paliativos, enfermagem, enfermagem and cuidados paliativos, cuidados paliativos and pacientes, isolados ou combinados, com a utilização dos operadores booleanos AND, OR e NOT.

O (s) critério (s) de inclusão considerados foram publicações nacionais, internacionais e documentos técnicos disponíveis com texto completo publicadas no período de 2016 a 2023 (últimos 7 anos) que contemplassem o objetivo do projeto. Como critérios de exclusão: trabalhos duplicados, publicados em período anterior ao estabelecido, não disponíveis na íntegra gratuitamente e que não se enquadrem na temática do presente estudo.

As publicações selecionadas foram lidas na íntegra e organizadas em instrumento para coleta de dados permitindo a organização das informações. Para análise da produção científica buscou-se identificar o número de publicações segundo descritores e/ou unitermos, base/banco de dados consultados e distribuição cronológica.

Após essa organização construiu-se um quadro síntese, procedendo-se deste modo uma sistematização do conjunto do material selecionado com intuito de obter uma visão panorâmica do que foi publicado sobre a temática.

5. RESULTADOS

5.1 Fundamentação Teórica

Após análise criteriosa das publicações a amostra final do projeto foi composta por 08 publicações descritas no quadro abaixo.

Quadro 1 – Relação e caracterização das publicações incluídas no projeto aplicativo, em 2024.

Nº	Título	Autor(es)	Ano	Revista/Fonte	Objetivo(s)	Principais resultados
01	Validação de protocolo assistencial de enfermagem para pacientes em cuidados paliativos.	Santos, E. C. Oliveira, I. C. M., Feijão, A. R.	2016	Acta Paul Enferm	Descrever o processo de validação de conteúdo de protocolo assistencial de enfermagem para pacientes em cuidados paliativos.	A utilização de protocolo de cuidados paliativos em pacientes sob as condições finais da vida é de suma importância uma vez que torna a assistência de enfermagem sistematizada.
02	Reflexões de profissionais da enfermagem sobre cuidados paliativos.	Souza. M. O. L. S., <i>et al.</i>	2022	Revista Bioética	Esclarecer os sentimentos de profissionais da enfermagem que atuam em cuidados paliativos.	Diante das respostas obtidas, percebe-se a diversidade de sentimentos relatados pelos entrevistados. Solidariedade se mostrou empática, e Paz, com base em suas crenças, elucida o sentimento de bem-estar adquirido por meio da aceitação do paciente em relação à morte e da atenuação do sofrimento devido aos cuidados realizados. Em falas de Gratidão e Humanização percebeu-se a carga emocional do profissional e seu modo de lidar com sentimentos de acordo com sua especificidade, pois destacaram que, com os vários anos de experiência e rotina de trabalho, aprenderam a não se envolver tão profundamente, a ponto de prejudicar

						tanto a assistência como a si próprio, no aspecto emocional com o paciente de cuidados paliativos.
03	Atuação do enfermeiro a pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa de literatura.	Nascimento, N. B., <i>et al.</i>	2024	Revista Nursing	Descrever o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos, destacando a importância do conhecimento em cuidados paliativos e bioética para tomar decisões adequadas e implementar as diretrizes antecipadas de vontade dos pacientes.	O enfermeiro tem papel importante no ato de cuidar ao indivíduo fora de possibilidade terapêutica, acompanhando de perto o sofrimento, angústia do enfermo e família. Os enfermeiros possuem um papel extremamente relevante, principalmente pela atuação direta no cuidado e pelo forte vínculo construído neste processo de saúde-doença. Sendo assim, é necessário que o enfermeiro direcione a sua atuação para a avaliação e alívio da dor, principalmente por ser um sintoma muito debilitante, e para a presença de outros sintomas físicos, como náuseas, vômitos, fadiga e edema em membros inferiores
04	A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo.	Piccolo, D. P., Fachini, M.	2018	Rev. Ciênc. Méd.	Conhecer a produção científica em relação a enfermagem acerca dos cuidados paliativos.	Realizado uma revisão da bibliografia de cunho integrativa, onde foi realizada uma busca em base de dados de estudos com tema pertinente à questão norteadora. Posteriormente, as respostas encontradas foram organizadas em um quadro sinóptico para a visualização e interpretação dos resultados. Observou-se a importância do

						trabalho do enfermeiro na equipe multidisciplinar atendendo as demandas do paciente de forma integral.
05	Cuidados paliativos e fragilidade.	Silva, A. R. B., <i>et al.</i>	2024	Academia Nacional de Cuidados Paliativos, São Paulo.	Tem o objetivo de trazer a abordagem paliativa, o conceito e a importância de se conhecer e diagnosticar a Síndrome de Fragilidade nas pessoas idosas em acompanhamento por profissionais da saúde, para que possam receber os cuidados e apoio adequados.	O manual traz conceitos, instrumentos de avaliação e informações importantes de como os profissionais de saúde, sempre com um olhar multiprofissional, podem abordar e tratar estas pessoas, promovendo um cuidado holístico e atento às suas necessidades.
06	A avaliação do paciente em cuidados paliativos.	Oliveira, L. C., <i>et al.</i>	2022	Instituto Nacional do Câncer, Rio de Janeiro.	Tem como objetivo disseminar informações técnicas em cuidados paliativos, favorecendo a capacitação do profissional e descrever os pontos importantes a serem abordados na avaliação do profissional em cuidados paliativos de forma a permitir o delineamento do plano de cuidados para o paciente.	Este manual auxilia a prática clínica de profissionais de saúde de diferentes regiões do Brasil, resultando em melhora na abordagem do sofrimento multidimensional presente no acompanhamento dos pacientes oncológicos.
07	Cuidados paliativos: Relação eficaz entre equipe de enfermagem, pacientes	Gomes, M. I. G. I.	2019	Rev. Rede cuid. saúde.	Tem o objetivo de destacar a importância da comunicação na relação entre família equipe de enfermagem	A importância dos familiares de pacientes envolvidos em cuidados paliativos é de suma importância no retorno esperado pela

	oncológicos e seus familiares.				e pacientes em finitude;	equipe que o assiste. É evidenciada pela enfermagem que essa aproximação da família traz segurança, conforto, dignidade, favorecendo no equilíbrio emocional e racional. O entendimento do fim de vida é claro e real, deste modo facilitar esse contato minimiza a dor e a sensação de abandono vivido pelo doente nesse processo do fim que é estabelecido ao modo que se intensifica os sintomas relacionados ao diagnóstico.
08	Manual de cuidados paliativos	Messias, A. A., <i>et al.</i>	2020	Hospital Sírio-Libanês, São Paulo.	Objetiva-se facilitar a difusão do conhecimento sobre o tema, trazendo evidências da literatura médica internacional e o que há de oficial no Brasil sobre o assunto de maneira prática, objetiva e compatível com a realidade do SUS.	Este manual de Cuidados Paliativos é uma das primeiras iniciativas na rede de atenção à saúde e oferece subsídios teóricos essenciais para que os profissionais de saúde possam se apropriar de pontos fundamentais dessa abordagem.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

A partir da análise dos artigos incluídos no quadro, foi elaborado o produto utilizado na intervenção intitulada “atualização do protocolo de cuidados paliativos - atuação da equipe de enfermagem”. Essa atualização foi fundamentada em artigos que evidenciam aspectos essenciais para a prática da enfermagem em cuidados paliativos. O artigo de Santos et al. (2016) trouxe a importância de protocolos assistenciais sistematizados, evidenciando que eles garantem uma assistência mais organizada e eficaz a pacientes em cuidados paliativos. Já o

estudo de Nascimento et al. (2024) reforçou a necessidade de capacitar enfermeiros para o manejo de sintomas debilitantes como dor, náuseas e fadiga, bem como para a tomada de decisões bioéticas que respeitem as diretrizes de vontade dos pacientes.

Ademais, as reflexões de Souza et al. (2022) sobre a humanização e a empatia nas interações entre enfermeiros e pacientes contribuíram para integrar diretrizes que abordassem o apoio emocional aos profissionais, reconhecendo a carga emocional do cuidador. O manual de Silva et al. (2024) foi utilizado para incorporar avaliações mais detalhadas da síndrome de fragilidade, promovendo um olhar holístico e multiprofissional no atendimento. Por fim, os manuais de Oliveira et al. (2022) e Messias et al. (2020) contribuíram com subsídios técnicos e evidências científicas para melhorar a abordagem do sofrimento multidimensional alinhado com a prática aos padrões nacionais e internacionais, garantindo que o protocolo fosse compatível com a realidade do SUS.

Assim, a intervenção resultou em um protocolo atualizado que integra ferramentas práticas e embasamento teórico para orientar a equipe de enfermagem na prestação de um cuidado mais sistematizado, humanizado e centrado nas necessidades do paciente e de sua família.

5.2 Implementação da intervenção

O planejamento da intervenção teve início em outubro de 2024 envolvendo os autores do projeto de intervenção e serviço/instituição, Isadora vicente de Almeida, Izabele Cristina Fernandes, Laura Rodrigues franchiseschini, Luana Tavares gozzoli, Natália dos Santos, sendo realizado a intervenção no Hospital puc Campinas bloco 5.

O produto foi um protocolo de cuidados paliativos com foco na equipe de enfermagem, utilizado como disparador da intervenção foi previamente apresentado ao gestor/enfermeiros do serviço para um pré-teste visando aprimoramento e adequação ao contexto local.

Após o pré-teste construiu-se a versão final do Produto, protocolo de cuidados paliativos com foco na equipe de enfermagem.

O produto na integra encontra-se no Anexo I

Para a divulgação da intervenção foram utilizadas as seguintes estratégias: convite virtual, verbal via gestor da unidade, entre outros...

A intervenção foi realizada no dia 22/11/2024 no horário das 08:00 às 10:00 horas e contou com participantes sendo técnicos de enfermagem e enfermeira.

A intervenção foi realizada no dia 22/11/2024 no horário das 08:00 às 10:00 horas e contou com 10 participantes sendo técnicos de enfermagem e enfermeiras, todos do sexo feminino. As etapas na execução da intervenção foram, primeiro momento realizamos um forms sobre cuidados paliativos para ver o conhecimentos deles, em seguida apresentamos um material educativo de cuidados paliativos e apresentação do protocolo de cuidados paliativos com foco na equipe de enfermagem.

As dificuldades que tivemos foi para reunir a equipe toda junta para apresentação do instrumento, pois os técnicos estavam em suas funções. As lições aprendidas com a intervenção foram aprimorar sobre o assunto de cuidados paliativos.

6. CONCLUSÃO

O projeto teve como objetivo a atualização do protocolo de cuidados paliativos, com foco na capacitação da equipe de enfermagem, visando garantir um atendimento mais humanizado e centrado no paciente em pacientes inseridos nesses cuidados na unidade de internação adulto do hospital PUC-Campinas. Através dessa ação, se buscou aprimorar as práticas de cuidado com os pacientes em situação de fim de vida, com foco na humanização e suporte integral ao paciente e sua família.

A equipe de enfermagem desempenha um papel muito importante no apoio ao paciente paliativo, evidenciou-se então que a equipe atua na gestão de sintomas, cuidado emocional, comunicação efetiva e bem-estar geral dos pacientes em cuidados paliativos. A equipe desempenha um papel central no alívio do sofrimento, não apenas físico, mas psicológico e social, construindo vínculo de confiança com o paciente e seus familiares.

A revisão bibliográfica foi uma base sólida para atualização do protocolo, incluindo elementos essenciais como scores, protocolos, tabela de elegibilidade, avaliação contínua dos sintomas, importância da comunicação clara sobre prognóstico e atendimento holístico, levando em consideração dimensões físicas, emocionais, espirituais e sociais do paciente. As diretrizes extraídas da literatura ajudaram a criar um protocolo desenvolvido e alinhado com as práticas recomendadas para o protocolo de cuidados paliativos.

Foi elaborada uma atualização do protocolo que incorpora evidências científicas e práticas em cuidados paliativos. A atualização consistiu em descrever as funções da equipe de enfermagem, introduzindo novos métodos de avaliação de sintomas, estratégias para comunicação eficaz e fortalecimento da atuação da equipe multidisciplinar no cuidado paliativo.

Durante a implementação, a distribuição de material informativo e o uso do QR code para avaliação proporcionaram uma abordagem mais interativa e educativa, permitindo assim a coleta de um feedback imediato da equipe sobre seus conhecimentos prévios e adquiridos. Esta estratégia facilitou não somente o aprendizado, mas também fomentou a reflexão crítica dos profissionais da enfermagem sobre a prática assistencial.

Por fim, a capacitação da equipe de enfermagem foi realizada com o objetivo de garantir que os profissionais estivessem atualizados e preparados para aplicar as diretrizes do novo protocolo. A capacitação envolveu atividades educativas que promovam entendimento aprofundado em cuidados paliativos, a importância da empatia e humanização do cuidado e as

práticas específicas para manejo de sintomas comuns em pacientes paliativos. O uso do QR code para avaliação do aprendizado foi uma ferramenta importante, permitindo a coleta de feedback imediato e identificação de áreas que mais precisavam de atenção.

Portando, o projeto alcançou os objetivos para melhorar as práticas de enfermagem em cuidados paliativos, garantindo que a equipe esteja mais preparada para lidar com os desafios do cuidado do fim de vida, sempre com foco na qualidade e dignidade do paciente. A atualização do protocolo e a capacitação contínua da equipe são fundamentais para melhoria do atendimento, não somente ao paciente, mas também a sua família, garantindo um ambiente de cuidado humanizado e eficiente.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL [1]. Cenário das doenças crônicas não transmissíveis. **Ministério da Saúde**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/fact-sheet-cenario-das-doencas-cronicas-nao-transmissiveis-vigitel>. Acesso em: 13 set. 2024.

BRASIL [2]. Ministério da Saúde lança política inédita no SUS para cuidados paliativos. **Ministério da Saúde**, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/ministerio-da-saude-lanca-politica-inedita-no-sus-para-cuidados-paliativos>. Acesso em: 12 set. 2024.

CAMPOS, V. F.; SILVA, J. M.; SILVA, J. J. Comunicação em cuidados paliativos: equipe, paciente e família. **Revista Bioética**, vol. 27, n. 4. Brasília, 2019. DOI: [10.1590/1983-80422019274354](https://doi.org/10.1590/1983-80422019274354). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/v9HwSfW8gLGNZHWqfmtcZKf/?format=pdf>. Acesso em: 07 out. 2024.

CARTER, B. S. Pediatric Palliative Care in Infants and Neonates. **Children**. Basileia, 2018. DOI: <https://doi.org/10.3390/children5020043>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5835990/>. Acesso em: 29 set. 2024.

CONNOR, S.; SPULVEDA, C. Global Atlas of Palliative Care 2nd Edition. **Worldwide Hospice Palliative Care Alliance**, Londres, 2020. Disponível em: [https://cdn.who.int/media/docs/default-source/integrated-health-services-\(ihs\)/csy/palliative-care/whpca_global_atlas_p5_digital_final.pdf?sfvrsn=1b54423a_3](https://cdn.who.int/media/docs/default-source/integrated-health-services-(ihs)/csy/palliative-care/whpca_global_atlas_p5_digital_final.pdf?sfvrsn=1b54423a_3). Acesso em: 14 set. 2024.

COSTA, R. S., *et al.* Reflexões bioéticas acerca da promoção de cuidados paliativos a idosos. **Saúde Debate**, vol. 40, n. 108, P. 170-177. Rio de Janeiro, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104-20161080014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/nbwsngkHRpms9FzpGGnZLZm/?lang=pt#>. Acesso em: 07 out. 2024.

ESCORSIM, S. M. O envelhecimento no Brasil: aspectos sociais, políticos e demográficos em análise. **Serviço Social & Sociedade**, n. 142, p. 427-446. São Paulo, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.260>. Disponível em: <http://scielo.br/j/ssoc/a/KwjLV5fqvw6tWsfWVvczMn/?format=pdf>. Acesso em: 13 set. 2024.

FARIA, S. S.; FIGUEIREDO, J. S. Aspectos emocionais do luto e da morte em profissionais da equipe de saúde no contexto hospitalar. **Psicologia Hospitalar**, vol. 15, n. 1, 2017. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092017000100005. Acesso em: 10 set. 2024.

FERNANDES, P. M. P.; FARIA, G. F. A importância do cuidado multiprofissional. **São Paulo Medical Journal**, vol. 139, edição n. 2. São Paulo, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2020.069130112020>. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/06/1247968/rdt_v26n1_1-3.pdf. Acesso em: 07 out. 2024.

FERREIRA, A. P. Q.; LOPES, L. Q. F.; MELO, M. C. B. O papel do psicólogo na equipe de cuidados paliativos junto ao paciente com câncer. **Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, vol. 14, n. 2. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v14n2/v14n2a07.pdf>. Acesso em: 15 set. 2024.

FILHO, R. C. C., *et al.* Como implementar cuidados paliativos de qualidade em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, vol. 20, n. 1. Rio de Janeiro, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-507X2008000400001>. Disponível em: <https://scielo.br/j/rbti/a/H8nr6jVYxWDTBnvXQ5YCBsc/?format=pdf>. Acesso em: 14 set. 2024.

GOMES, M. I. G. I. Cuidados paliativos: Relação eficaz entre equipe de enfermagem, pacientes oncológicos e seus familiares. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, vol. 13, n. 2. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/rcs/article/view/5522/3095>. Acesso em: 20 out. 2024.

HILDEN, J. M., *et al.* Attitudes and practices among pediatric oncologists regarding end-of-life care: Results of the 1998 American Society of Clinical Oncology Survey. **Journal of Clinical Oncology**, v. 19, n. 1. Virgínia, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1200/JCO.2001.19.1.205>. Disponível em: <https://ascopubs.org/doi/10.1200/JCO.2001.19.1.205>. Acesso em: 07 out. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama do Censo 2022**. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 13 set. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER – INCA [1]. **Cuidados paliativos**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-utero/acoes/cuidados-paliativos>. Acesso em: 29 set. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER – INCA [2]. **Avaliação da Qualidade de Vida de Pacientes Oncológicos em Cuidados Paliativos**. 2020. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1122>. Acesso em: 07 out. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER – INCA. **A avaliação do paciente em cuidados paliativos**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/completo_serie_cuidados_paliativos_volume_1.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

KAVALIERATOS, D., *et al.* Association Between Palliative Care and Patient and Caregiver Outcomes. **JAMA Network**, Illinois, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1001/jama.2016.16840>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5226373/>. Acesso em: 14 set. 2024.

MARINHO, S.; ARÁN, M. As práticas de cuidado e a normalização das condutas: algumas considerações sobre a gestão sócio médica da “boa morte” em cuidados paliativos. **Interface - Comunicação, Saúde e Educação**, vol. 15, n. 36, p. 7-19. Rio de Janeiro, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832011000200013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/sFppWGsS7qBVd35HDJyxyXb#>. Acesso em: 14 set. 2024.

MESSIAS, A. A., *et al.* Manual de cuidados paliativos. **Hospital Sírio-Libanês**, 2. edição. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://hospitais.proadi-sus.org.br/manual-cuidados-paliativos.pdf>. Acesso em: 20 out. 2024.

NASCIMENTO, N. B., *et al.* Atuação do enfermeiro a pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Nursing**, vol. 28, n. 312. São Paulo, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2024v28i312p9359-9365>. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3207/3905>. Acesso em: 20 out. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Cuidados paliativos, principais fatos**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 29 set. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **A OMS revela as principais causas de morte e incapacidade em todo o mundo entre 2000 e 2019**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/9-12-2020-oms-revela-principais-causas-morte-e-incapacidade-em-todo-mundo-entre-2000-e>. Acesso em: 13 set. 2024.

PALMEIRA, H. M.; SCORSOLINI-COMIN, F.; PERES, R. S. Cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa da literatura científica. **Periódicos de Psicologia**, n. 35-36. Canoas, 2011. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942011000200014. Acesso em: 14 set. 2024.

PICOLLO, D. P.; FACHINI, M. A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo. **Revista Ciência e Medicina**, vol. 27, n. 2. Campinas, 2018. DOI: <https://doi.org/10.24220/2318-0897v27n2a3855>. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/02/980808/med-4-00_3855.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

SANTOS, E. C.; OLIVEIRA, I. C. M.; FEIJÃO, A. R. Validação de protocolo assistencial de enfermagem para pacientes em cuidados paliativos. **Acta Paulista de Enfermagem**, vol. 29, n. 4. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201600051>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/QyqRr8jRDDQXJ7FxbcCZpyL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2024.

SILVA, A. R. B., *et al.* Cuidados paliativos e fragilidade. **Academia Nacional de Cuidados Paliativos**, São Paulo, 2024. Disponível em: https://paliativo.org.br/wp-content/uploads/2024/09/Cartilha_ANCP_Cuidados-Paliativos-e-Fragilidade.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

SOMASUNDARAM, N., *et al.* Caring for terminally ill patients: the impact on oncologists. **BMC Palliative Care**, vol. 23, n. 231. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12904-024-01562-9>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11439311/>. Acesso em: 29 set. 2024.

SOUZA, M. O. L. S., *et al.* Reflexões de profissionais da enfermagem sobre cuidados paliativos. **Revista Bioética**, vol.30, n. 1, p. 162-171. Brasília, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-80422022301516PT>. Disponível em:

https://revistabioetica.cfm.org.br/revista_bioetica/article/view/2731/2826. Acesso em: 20 out. 2024.

8. ANEXOS

ANEXO I

PRODUTO: ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS: ATUALIZAÇÃO DO PROTOCOLO

Protocolo de cuidados paliativos atualizado com foco na equipe de enfermagem.



ANEXO II

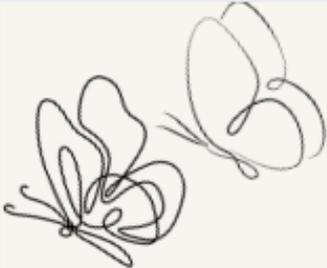
PRODUTO: MATERIAL EDUCATIVO

Folder utilizado para realizar a capacitação com os profissionais da enfermagem da unidade 5 de internação do hospital PUC- Campinas.

PROFISSIONAL DE SAÚDE E PALIAÇÃO

Cabe a todo profissional de saúde honrar a vida, trabalhar para que o paciente seja visto com dignidade, de forma individual, com desejos, valores e vontades até o fim.





"AO CUIDAR DE VOCÊ NO MOMENTO FINAL DA VIDA, QUERO QUE VOCÊ SINTA QUE ME IMPORTO PELO FATO DE VOCÊ SER VOCÊ, QUE ME IMPORTO ATÉ O ÚLTIMO MOMENTO DE SUA VIDA E, FAREMOS TUDO QUE ESTIVER AO NOSSO ALCANCE, NÃO SOMENTE PARA AJUDÁ-LO A DESCANSAR EM PAZ, MAS TAMBÉM PARA VOCÊ VIVER ATÉ O DIA DE SUA MORTE."

CICELY SAUNDERSL



ACCESSE O PROTOCOLO

CUIDADOS PALIATIVOS



PROTOCOLO DE CUIDADOS PALIATIVOS COM FOCO NA EQUIPE DE ENFERMAGEM



O QUE É CUIDADOS PALIATIVOS?

Trata-se de uma abordagem multidisciplinar que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares que enfrentam doenças que ameaçam a continuidade da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento (OMS, 2022).

A QUEM SE DESTINA?

Os Cuidados Paliativos são indicados aos pacientes portadores de doenças graves, progressivas e incuráveis, que ameacem a continuidade da vida por qualquer diagnóstico e tenham esgotadas todas as possibilidades de tratamento, manutenção ou prolongamento da vida e optem por mantê-la com conforto e dignidade. A importância desse cuidado se dá pela qualidade de vida do paciente e de seus familiares durante o processo de finitude. (FIOCRUZ 2021)



COMO ESSES CUIDADOS PODEM SER OFERTADOS?

Através de intervenções clínicas e terapêuticas multiprofissionais que incluem:

- Promover o alívio da dor e outros sintomas desagradáveis;
- Afirmar a vida e considerar a morte como um processo natural;
- Não acelerar nem adiar a morte;
- Integrar os aspectos psicológicos e espirituais no cuidado ao paciente;
- Oferecer um sistema de suporte que possibilite o paciente viver tão ativamente quanto possível, até o momento da sua morte;
- Oferecer sistema para auxiliar os familiares durante a doença do paciente e a enfrentar o luto;
- Focar nas necessidades dos pacientes e seus familiares, incluindo acompanhamento no luto;
- Melhorar a qualidade de vida e influenciar positivamente o curso da doença. (SCIELO 2019)



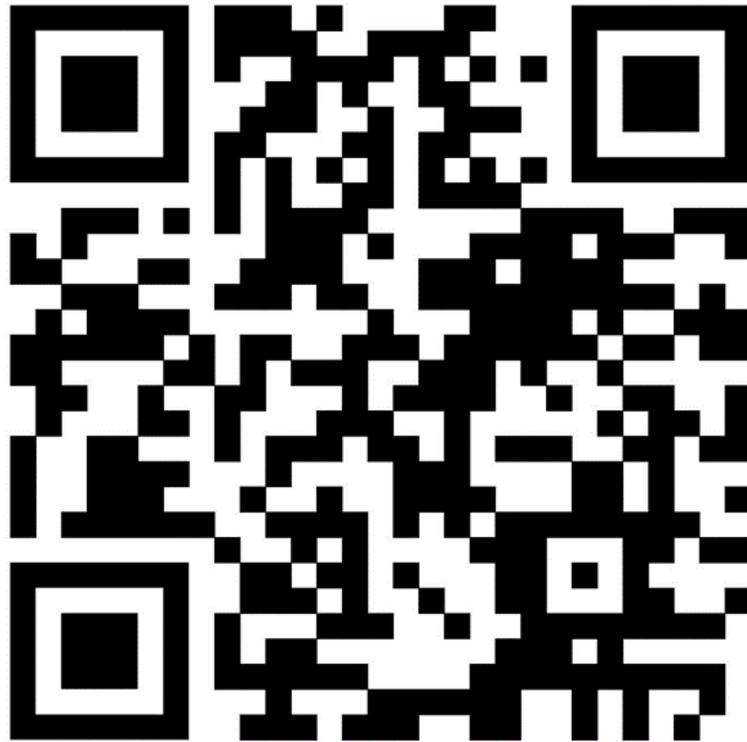
BENEFÍCIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Atualmente existem diversas pesquisas científicas onde demonstram que os Cuidados Paliativos são benéficos para a saúde e bem-estar dos pacientes e familiares. Estas pesquisas comprovam que os pacientes têm seus sintomas controlados e são capazes de demonstrar que as suas necessidades emocionais passaram a ter uma melhoria na qualidade de vida. (FIOCRUZ 2021)



ANEXO III**PRODUTO: MATERIAL EDUCATIVO**

Forms utilizado para realizar a capacitação com os profissionais da enfermagem da unidade 5 de internação do hospital PUC- Campinas.



ANEXO IV

IMAGENS

Imagens dos alunos realizando a capacitação para os profissionais da enfermagem da unidade 5 de internação do hospital PUC- Campinas.

Foto 1



Foto 2

